



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 19 de maio de 2015. _____

1

Aos dezenove dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Quinta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Primeiro Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Delandi Pereira Macedo. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Wilson Dillem dos Santos fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 892, 893, 894, 895, 896, 897, 899, 900, 901, 902, 911, 956, 957, 958 e 959/2015 – Osmar da Silva; 898 e 960/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 961, 962, 963, 964, 965 e 966/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 912, 913, 914 e 934/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922 e 923/2015 – José Carlos Amaral; 924/2015 – Lucas Moulais; 925, 926, 927, 928 e 967/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 929/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 930, 931, 932, 933, 935, 936, 937 e 938/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954 e 955/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues. **Requerimentos:** 687/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 688, 689, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747 e 748/2015 – Delandi Pereira Macedo; 690 e 691/2015 – Brás Zagotto; 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699 e 700/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 701, 702, 703, 704, 705, 753, 754 e 756/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 706/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 707 e 713/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 708, 709, 710, 711, 712 e 755/2015 – José Carlos Amaral; 749, 750, 751 e 752/2015 – Luis Guimarães de Oliveira. **Projetos de Lei:** 97 e 98/2015 – Osmar da Silva; 99, 104, 105, 106, 107 e 108/2015 – David Alberto Lóss; 100/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 101/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 102 e 103/2015 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 84 e 86/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 85/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 87, 90, 99 e 100/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 88 e 89/2015 – Fabrício Ferreira Soares; 91 e 92/2015 – José Carlos Amaral; 93 e 98/2015 Lucas Moulais; 94, 101, 102 e 103/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 95, 96 e 97/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 104, 105, 106 e 108/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 107/2015 – Delandi Pereira Macedo; 109, 110 e 111/2015 – Osmar da Silva. **Ofícios:** 155/2015 – Dr. Hércules Silveira – Deputado Estadual; 11/2015 – Renaldo Ribeiro – Presidente da Associação de Moradores do Bairro Vila Rica – AMBVR; 35250, 35251, 35252, 35253, 35254, 35255, 35256, 35257, 35258, 35259, 35260, 35261, 35262, 35263, 35264, 35265 e 35266/2015 – Ministério da Educação;

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571 e 572/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 35384/2015 – Paulo Carreiro – Presidente da Associação de Moradores do Bairro Marbrasa – AMBAM. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos ouvir o servidor Marcos Antônio de Oliveira Lacerda, o Marcão, que falará, no tempo de cinco minutos, sobre a sua eleição para o Conselho Previdenciário do IPACI. / **Marcos Antônio de Oliveira Lacerda:** — Senhor presidente, agradeço a oportunidade de poder fazer esta fala, pois, na última sexta-feira, fui eleito para compor o Conselho Previdenciário do IPACI, apesar de ter tido uma semana bastante atribulada e com doença na família. Então, primeiramente, agradeço a Deus, que me honrou com essa eleição. A Bíblia diz que quem honra honra, e eu quero agradecer de coração aos servidores desta Casa, que abraçaram a minha candidatura e principalmente votaram para que eu lograsse êxito nessa eleição. Valorizar o IPACI é valorizar o servidor, e estarei lá acompanhando as decisões que serão tomadas em prol dessa categoria, que, no futuro, dependerá da aposentadoria do instituto. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Parabenizo-o por fazer parte do Conselho Previdenciário, missão essa que é importante. Peço a Deus que ilumine o seu caminho, porque capacidade você tem. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Faça minhas as palavras do Presidente Júlio. Parabéns, Marcão! Você é um funcionário exemplar desta Casa, e com certeza saberá conduzir com maestria essa função de representar os servidores no instituto. Que Deus o abençoe! / **David Alberto Lóss:** — Cumprimento o Marcão por essa conquista. Esse conselho é consultivo? Quantos membros há nele? / **Marcos Antônio de Oliveira Lacerda:** — O conselho é deliberativo, com oito membros efetivos e oito suplentes, mas todos acompanham as reuniões com direito a voz e voto. / **David Alberto Lóss:** — Você foi eleito conselheiro, representando os servidores desta Casa ou os do Município? / **Marcos Antônio de Oliveira Lacerda:** — Os do Município. / **David Alberto Lóss:** — Parabéns! / **Ely Escarpini:** — Parabéns, Marcão! Para ganhar uma eleição como essa é preciso ter competência, e eu acredito que você seja competente e, por isso, fará um excelente trabalho. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Parabéns, meu amigo Marcão! Desejo-lhe felicidade e sucesso nessa empreitada para a qual certamente foi escolhido por suas qualidades para analisar os processos de forma justa para quem quer que seja. Que continue a ser orientado por Deus, com a sabedoria do alto para representar bem, dando o direito a quem tem direito. / **José Carlos Amaral:** — Como Deus é bom! No passado, houve pessoas desta Casa de Leis que o emprestaram para o fórum, com o intuito de atrapalhar o seu trabalho. Você deu a volta por cima, porque é sangue bom, está no lugar certo e merece toda a nossa confiança. Eu, que estou aqui por um longo tempo, sempre confiei naquilo que você faz, escreve e diz. Nunca li os pareceres que você fez, porque confio completamente na sua capacidade, no seu modo de ser simples e objetivo. Continue assim, porque só tem a crescer perante os seus companheiros que o elegeram e diante do nosso Pai Celestial. Obrigado, Marcão, por tudo o que você tem feito nesta Casa de Leis! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Parabéns, Marcão, e que Deus o ilumine para que o seu trabalho seja de competência extrema e que a Câmara Municipal venha colher os frutos disso tudo. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Faça minhas as palavras do Vereador Amaral. Parabéns, não há

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nem mais o que comentar! / **Osmar da Silva:** — Seja bem-vindo! Quando a gente passa a ocupar um cargo, adquire responsabilidade, e somos mais cobrados. “Agindo Deus, quem impedirá?” Contamos com você, e pode contar conosco também. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Parabéns e que Deus o abençoe nessa nova jornada! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agora, ouviremos, no tempo de dez minutos, o Sr. Paulo Bento e a Sra. Daniele Gentil, que falarão sobre o “Maio Amarelo”, mês de ação pela segurança no trânsito. / **Paulo Bento:** — Boa-tarde a todos! Agradeço ao Presidente Júlio por nos permitir vir aqui falar sobre o Maio Amarelo. Na pessoa do Vereador Jonas Nogueira, saúdo a todos os vereadores e faço também uma saudação ao nosso gerente de trânsito, Regis Moraes, e ao público presente. Estamos aqui para explanar sobre o movimento Maio Amarelo, do qual muita gente ainda não ouviu falar. É um trabalho de atenção pela vida que teve a sua primeira realização em 2014, sendo um movimento coordenado entre o poder público, tanto Executivo quanto Legislativo, e por isso estamos aqui nessa parceria entre Prefeitura, Câmara, Diretran, Zero Quilômetro Peças e Drogaria Novo Parque. Esse movimento veio colocar para a sociedade a quantidade de acidentes, de mortes e de pessoas sequeladas no trânsito. No Brasil, morrem aproximadamente cinquenta mil pessoas vítimas de acidentes de trânsito anualmente, e esse é um número muito alto. Morre mais gente no trânsito em um ano do que uma guerra leva em cinco, seis anos para matar. Isso é um absurdo. No meu relógio, agora, são 15:20 horas, e, neste exato minuto, está morrendo alguém em acidente de trânsito. Eu não faço previsões, mas sei trabalhar com estatísticas, e elas demonstram que entre três e cinco minutos morre uma pessoa no Brasil em acidente de trânsito, e, entre três e sete minutos, morre um motociclista em São Paulo. Nós, juntos, podemos fazer alguma coisa. O mês de maio foi considerado como propício para esse movimento, uma vez que coincide com algumas comemorações, a exemplo da Semana Mundial de Segurança do Pedestre, da Semana Global das Nações Unidas Pela Segurança no Trânsito e do Lançamento da Década de Ação Pela Segurança no Trânsito. Então, esse movimento Maio Amarelo é mundial, e é um prazer para nós saber que no Município de Cachoeiro de Itapemirim estamos fazendo alguma coisa que acontece em outros Estados e Países. A ideia de fazer esse movimento surgiu também em virtude de vermos o “Outubro Rosa”, onde se reflete sobre o câncer de mama, e o “Novembro Azul”, que fala sobre o câncer de próstata. Assim, nada mais justo do que arrumar um mês e denominá-lo de Maio Amarelo, porque essa cor representa atenção. O nosso semáforo tem três cores e, como educadores de trânsito, não estamos preocupados com o sinal vermelho nem com o verde, e sim com o amarelo, que é o momento em que o motorista pisa no acelerador para transpor o cruzamento e ocorrem os acidentes. O Maio Amarelo é um movimento, e não uma campanha. Assim, cada um pode fazer alguma coisa, a exemplo do Vereador Alexandre Bastos, do amigo Regis e dos colegas Amaral e Luisinho. Esse movimento é pouco divulgado, e essa foi a nossa preocupação ao buscarmos esta Casa, já sabendo que podemos fazer alguma coisa também através do Legislativo. O que você pode fazer? Como participar? Basta fazer a sua parte, que é respeitar as leis de trânsito, a sinalização, dirigir com cinto de segurança, não fazer ultrapassagem indevida, não exceder a velocidade e não estacionar o carro sobre o passeio para atrapalhar o pedestre. A sua parte não

3

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

é difícil, e a mudança de comportamento é muito importante. Quem vai promover a paz no trânsito? Tem gente que acha que é o Detran, o Contran, o Cetran ou a Polícia Rodoviária Federal, mas negativo, porque a paz no trânsito será promovida pela Daniele, por mim, pelo David, ou seja, por todos nós. A solução não virá desses órgãos que, às vezes, se omitem deixando de fazer alguma coisa. Do fundo do meu coração, como representante do departamento de trânsito, peço-lhes que respeitem as leis de trânsito para diminuir esse índice de cinquenta mil vítimas fatais/ano. Agora, passarei a palavra à minha amiga Daniele, e, em nome do departamento de trânsito, agradeço ao presidente especialmente porque sabemos que a Câmara também está preocupada com a redução dos acidentes de trânsito. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Primeiramente, quero agradecer a presença de Deus neste lugar, pois, no instante em que foi iniciada esta assembleia, foi lida a Palavra. Acredito que este é o momento certo, porque colocamos Deus em primeiro lugar. O CFC Diretran começou essa parceria nessa ação, que é o Maio Amarelo, contando com o apoio da prefeitura, através do Bento, do secretário, da Aline, da Drogaria Novo Parque e da Zero Quilômetro Moto Peças. Começamos com a conscientização do trânsito nesse movimento e fazemos a preparação de condutores em nossa cidade. Não sei bem o motivo pelo qual fui convidada para esse movimento, mas acredito que é porque tenho ética no trabalho que faço. Eu exijo que os alunos façam as aulas, e eles são conscientizados sobre tudo o que há de melhor no trânsito, pois formamos condutores para a vida. Precisamos conscientizar as pessoas para que tenham uma conduta boa, e isso é dentro da sala de aula e no trânsito. Muitos condutores dizem que já dirigem e que não precisam fazer aula, mas precisam sim para serem conscientizados a diminuir a velocidade e a não beberem quando forem dirigir. Nas festas, vemos um índice de acidentes muito grande. Agradeço a oportunidade de estar aqui. / **Paulo Bento:** — Agradeço aos senhores e ao bom Deus. Eu e a Daniela estamos à disposição para responder qualquer questionamento. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Com certeza vocês podem sempre contar com a Câmara Municipal e com seus vereadores, pois a todo momento vemos pessoas envolvidas em acidente, sendo que muitas delas perdem a vida. A melhor oportunidade é essa que vocês estão dando para a sociedade cachoeirense. Muitos jovens confundem direção com bebida e, por isso, estão partindo precocemente, quando poderiam estar estudando para se formar numa profissão adequada e ajudar Cachoeiro. A Câmara recebe todos os manifestos da população que nos procura. / **Paulo Bento:** — Nós também fazemos educação e trânsito nas escolas, inclusive, na semana que vem, daremos uma palestra na Escola Guimarães Rosa, atendendo a uma solicitação do Vereador David Lóss. Daremos também uma no CIE, do Bairro Vila Rica, por intermediação do Vereador Brás Zagotto. Em nome do nosso gerente Regis, comunico aos vereadores que, se tiverem alguma escola ou associação interessada, bastará entrar em contato conosco, pois estamos dispostos a dar palestras até em empresas e indústrias, seja de manhã, à tarde, à noite e nos finais de semana. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores, caso queiram se manifestar. / **David Alberto Lóss:** — Cumprimento o Paulo e sua equipe pelo trabalho realizado, que é de cidadania mesmo, de doação, indo além de uma obrigação. Esse trabalho tem um grande significado, porque está voltado a salvar vidas, que é

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

o bem mais precioso que temos. Todos precisamos ajudar o Maio Amarelo, na divulgação, porque prestaremos um grande serviço a Cachoeiro de Itapemirim. / **Ely Escarpini:** — O trabalho de vocês é excelente, e eu acompanhei quando estiveram na Escola Julieta Depes. Fiquei maravilhado, pois, ensinando a criança, ela já vai crescer tendo a mentalidade do que pode e do que não pode. Quem quiser convidá-los convide-os, porque valeu à pena, e as crianças chegaram em casa comentando sobre a aula e a orientação que receberam. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Saúdo o Paulo Bento, a Daniele, sua equipe e todas as pessoas envolvidas diretamente no projeto, inclusive as que apoiam e patrocinam. Como já foi dito, esse é um gesto de cidadania, que colabora com a conscientização dos adultos, através de palestras em empresas e indústrias, e também das crianças, para formarmos futuros melhores motoristas. Destaco a disponibilidade de vocês em servir à noite e nos fins de semana, o que é muito importante. Persistam nessa luta, pois a população certamente colherá os frutos desse trabalho, a médio e a longo prazo. / **José Carlos Amaral:** — A Daniele é de qual setor? / **Paulo Bento:** — CFC Diretran. / **José Carlos Amaral:** — Parabênizo o Paulo por esse importante trabalho e quero fazer um apelo, que já fiz por escrito aqui ao diretor e até ao Contarato. Os senhores sabem que as autoescolas tomaram conta da região do Bairro Aeroporto, e eu observo isso o dia inteiro, porque trabalho e moro lá. Há autoescolas que vão para a praça onde as crianças brincam, em frente ao ginásio do bairro, para ensinar as pessoas a dirigirem. As crianças ficam em cima do canteiro que é paralelo, e isso pode vir a ocasionar acidentes. Tenho observado também que no Bairro Aeroporto é preciso fazer uma reunião e uma palestra com os instrutores, pois tenho fotos mostrando que a pessoa está aprendendo a dirigir, enquanto eles falam ao celular. Na porta da minha empresa, passam uns quinhentos carros de autoescola, e eu observo que os motoristas estão sem cinto de segurança. Já encaminhei ofício ao diretor geral do Detran, pedindo providências, pois todos sabem que aquela área do Bairro Aeroporto é perigosa, já que corta uma rodovia federal e os cruzamentos são precários. Há ainda dificuldade para os ônibus saírem, porque os carros das autoescolas param na esquina e não sabem para onde vão, ficam perdidos. Sei que há bons instrutores, mas alguns não são; por isso, é preciso fazer uma palestra, diante das muitas reclamações do povo nesse sentido. Como sou morador do bairro e vereador, e as autoescolas estão todas lá, faça esse registro. Quanto ao pessoal da guarda e da fiscalização, quero dizer que vim do Bairro Aeroporto para cá, e, até chegar à Linha Vermelha, se houvesse um carro descaracterizado descendo a avenida, ele aplicaria aproximadamente umas cinquenta multas em cima de motociclistas que não respeitam nada. Eles cortam pela direita, em cima da faixa, dos gelos baianos, principalmente perto do Herval, sendo que isso é o que mais ocorre na Avenida Jones dos Santos Neves. Hoje, um me cortou na entrada do trevo do IBC, e quase que eu o atopelei. Peço ao diretor da Guarda Municipal, que está aqui, que coloque na Avenida Santos Neves um carro descaracterizado, indo e voltando do Bairro Aeroporto, para aplicar um pouco de multa nesses desordeiros do trânsito, aqueles que de vez em quando aparecem mortos. A hora em que a multa chegar, com certeza, o número de acidentes vai diminuir em 80%. Estou estudando até transformar em lei a obrigatoriedade de ter um carro da Guarda Municipal descaracterizado para acabar com esse abuso da ultrapassagem pela

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

direita e dos ziguezagues na frente dos carros. Na Rua Capitão Deslandes, se fiscalizarem, multarão a toda hora. O gerente do Bradesco teve o braço quebrado ao ser atropelado em cima da faixa. A campanha está muito boa, eu os parabenizo, mas faço esse apelo, porque o povo cobra do vereador, e precisamos aproveitar essas oportunidades para fazer os pedidos. / **Daniela de Almeida Gentil:** — Agradeço a V. Ex.^a por esse registro que está fazendo, porque a minha empresa, o CFC Diretran, vem lutando contra essa área que existe no Bairro Aeroporto, que é federal. Os carros da Diretran são proibidos de rodar lá. / **José Carlos Amaral:** — Qual é a sua autoescola? / **Daniele de Almeida Gentil:** — Diretran. Tenho reclamações da parte de alunos, porque eles querem fazer aulas lá nesse percurso. Aí, o meu instrutor, no lado da direção do veículo, vai até lá, mostra a área e volta. Já fizemos uma solicitação, junto com a Viação Flecha Branca, que tem lá a sua garagem de ônibus. Daquela garagem, saem quase dezenove ônibus em vinte minutos, ou seja, o aproveitamento do ensino é péssimo, porque, de cinquenta minutos de aula, não se aproveitam nem vinte. / **José Carlos Amaral:** — Ainda há as carretas. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Sim, e uma série de fatores ilegais e errados lá. Agora, eu encontrei uma pessoa, que é o senhor, para brigar comigo em relação àquele local. O Sr. Clemente Sartório, da Itacar, nos cedeu uma área, a qual eu utilizo exclusivamente. Não é que ela não seja aberta para outras empresas, o fato é que foi feito um projeto para que, naquele local, funcionasse todo o treinamento, mas as demais autoescolas não aceitaram. Fiquei seis meses desenhando esse projeto; porém, com essa mudança de governo e de diretoria, nunca conseguimos nada. Então, peço que nos ajudem com algum contato. O senhor está certo, e é necessário que aquela área do Bairro Aeroporto não seja mais utilizada para treinamento por causa do risco que isso ocasiona às pessoas e também ao trânsito, sem contar que os ônibus têm um tempo para chegar até o centro da cidade. Assim, há um conflito muito grande, além do que a área é federal, e nela é proibido esse treinamento. / **José Carlos Amaral:** — Já fizeram uma solicitação à prefeitura para que, de forma paliativa, esse treinamento acontecesse no parque de exposição? Lá é uma área pública do Estado, cedida em comodato à prefeitura. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Aquela área está com uma questão no Ministério Público devido a algum problema e não pode ser liberada. O Clemente Sartório cedeu a área que eu estou utilizando e se comprometeu até a fazer as obras para ter apenas um aluguel de manutenção da estrutura. No Bairro Coramara, havia sido alugada uma área do Edinho, e provisoriamente poderiam voltar para lá. / **José Carlos Amaral:** — Aquela área também é imprópria, pois o engarrafamento lá é violento. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Sim, mas a falta de sinalização é geral na cidade. Se colocarem lá uma sinalização, mostrando que é local de treinamento e pedindo a redução da velocidade até que seja construído um outro adequado, será muito melhor do que ficar no Bairro Aeroporto. Não se faz aula numa lateral. O que um aluno absorve de aprendizado, dirigindo no reto? O aprendizado tem que ser no centro da cidade, no morro e em diversos locais para ter todas as condições de trânsito. Agora, dirigir numa lateral de rua, onde não há morro, apenas buraco e nenhuma sinalização nem mesmo uma faixa pintada com uma placa para ensinarmos ao aluno, não dá. / **José Carlos Amaral:** — Não há nem uma placa naquela região. O local não tem estrutura. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Além de não ter estrutura,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

é uma área federal. / **José Carlos Amaral:** — Mesmo na área municipal não existe estrutura em lugar nenhum do Bairro Aeroporto, onde as faixas estão todas apagadas. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Na cidade inteira a sinalização está indevida. / **José Carlos Amaral:** — Muito obrigado, e peço-lhe que olhe essa questão do celular, do cinto e essa história de parar na esquina e não saber para onde vai. Lá ainda não ocorreu acidente grave, mas pode acontecer. Há aquela autoescola sobre a qual enviei ofício até para o Contrato, já que o responsável por aqui não gosta de mim. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Em Cachoeiro, o problema ainda é pior, porque há profissionais dando aula que sequer têm habilitação, e a falta de fiscalização está absurda. / **José Carlos Amaral:** — Eu não queria dizer isso. / **Daniele de Almeida Gentil:** — Digo o que é correto. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Para mim, é uma satisfação ficar aqui aprendendo. Daniele e Paulo, vocês são testemunhas de que, quando fui diretor do Detran, lutei para que fosse feito exatamente isso que vocês estão fazendo, pois penso que é a partir da educação que as coisas funcionarão. Fizemos esse trabalho nas ruas junto com a PM e funcionou, inclusive contamos com a participação da Guarda Municipal. Fico muito à vontade para falar e vejo que o Vereador Amaral disse até mais do que devia e saiu um pouco do foco, mas tem toda a razão quanto àquele trabalho das autoescolas no Bairro Aeroporto, que não tem nada a ver com essa questão. Quando fui diretor do Detran, tirei aquilo de lá, pois sabia que era ilegal, e eu não sei por que a Polícia Rodoviária Federal ainda não implicou, já que fez isso da outra vez. O Vereador Wilson também sabe disso, porque esteve junto comigo no Detran. Foi bom o Vereador Amaral fazer essas reclamações para que fiquem registradas na Câmara e possamos mostrar que não estamos omissos quanto a essa situação. Há alguns passos a serem seguidos, e é preciso deixar as pessoas reclamarem. Coloco-me à disposição para ajudá-los naquilo que for possível, e o meu gabinete está aberto para contribuir com a melhoria do trânsito em Cachoeiro de Itapemirim. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Parabenizo-os por esse trabalho que vêm realizando em Cachoeiro e digo-lhes que sou muito adepto à educação na área de saúde, como enfermeiro que sou, e também no trânsito. Vocês estão indo no foco certo, que é trabalhar com a juventude e as crianças para que tenhamos, talvez, um futuro mais promissor quanto ao trânsito em nosso país. Conforme vemos no jornal e na televisão, o Brasil precisa passar por uma reformulação, com melhorias das estradas e da educação. Foi dito que há instrutores que sequer têm a Carteira de Habilitação, o que demonstra o nível em que se encontra a formação dos condutores em nosso país. Parabéns pelo trabalho e perseverem nele, porque educação é tudo. Educando os jovens, teremos condutores mais conscientes e melhores formados. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Quero parabenizá-los, porque sei o quanto é importante esse trabalho de prevenção e conscientização, que trará ganhos para a sociedade como um todo, e não apenas para os que dirigem. Esse trabalho é importante principalmente quanto à educação para o uso das faixas de pedestres, ponto no qual os cachoeirenses ainda estão dispersos e alheios. Estive à frente da Ciretran de Cachoeiro de Itapemirim por quase dois anos e meio, e lá havia uma equipe quase especializada nessa área de prevenção e educação para o trânsito, liderada pelo próprio Paulo Bento, cujo trabalho foi um sucesso ao longo desse tempo. Contávamos para isso com o apoio do Detran do Espírito Santo, através do Dr. Martinelli. Hoje, não sei como está a direção nova

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

quanto a essa estrutura de apoio a Cachoeiro de Itapemirim e aos demais Municípios do Sul do Estado. Se isso não estiver ocorrendo, será preciso atacar de forma forte nesse sentido, levantando os questionamentos de Cachoeiro de Itapemirim, até porque o trânsito da nossa cidade é municipalizado, embora não saibamos até que ponto essa municipalização está validada, se funciona ou não. Digo isso, porque uma hora funciona de um jeito; outra, de outro. É importante que vocês tenham consciência desse trabalho voltado à sociedade. Quero parabenizar a Guarda Municipal, a Secretaria Municipal de Trânsito e ao pessoal que está engajado nesse trabalho de educação, que salva vidas. / **Paulo Bento:** — Quero publicamente agradecer ao Secretário Rodrigues pela confiança e por estar permitindo ao departamento de educação e trânsito fazer o seu trabalho nas escolas. Digo isso, porque sabemos como o poder público funciona. Estamos muito felizes pelo apoio que tem dado a esse departamento. Faço esse agradecimento não no meu nome, e sim no das crianças. Esse nosso trabalho é o Maio Amarelo. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Mais uma vez quero agradecer e deixar a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim à disposição de vocês para essas explanações, porque de fato educação no trânsito destina-se a salvar vidas. Convido vocês e os vereadores para registrarmos este momento com uma fotografia oficial. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando fizeram uso da tribuna os seguintes Edis: / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero apenas mencionar o envio de votos de congratulação à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, da qual sou membro, pelo trabalho maravilhoso que executa, através do Projeto Mãos que Ajudam. Não sei se os senhores ficaram sabendo, mas, na semana retrasada, o Aprisco Rei Davi sofreu um incêndio, e o andar do terraço foi totalmente destruído, o que deixou o abrigo desprovido de muitas coisas. A nossa igreja logo, junto com alguns parceiros, se mobilizou e, através do Projeto Mãos que Ajudam, reconstruiu um quarto que fica no terraço. Houve a disponibilidade dos membros que vieram de Vitória e de Cariacica, com a colaboração da sociedade cachoeirense, que doou lajota, cimento, areia e outros materiais. O interessante foi que, segundo a coordenadora responsável pela gerência daquele espaço, se o Projeto Mãos que Ajudam não chegasse para acudi-los naquele momento, aquela obra se arrastaria por meses e, graças a Deus, ela está sendo realizada num curto espaço de tempo e em breve as crianças vão poder retornar para lá. Assim, decidi congratular os dirigentes da igreja e a todos os membros que participaram do projeto, que terá continuidade no próximo sábado, com pintura, parte elétrica e recolocação de telhas. Gostaria de agradecer ao Secretário Rodrigues pela atenção que nos deu no Bairro Valão, para o qual solicitamos a remarcação da sinalização horizontal daquela avenida, trabalho esse que foi executado, atendendo à associação de moradores. O Rodrigues tem sido um grande parceiro e realizado um trabalho maravilhoso na Secretaria de Defesa Social, mostrando competência, parceria e dinamismo ao lado de sua equipe, que precisa continuar agindo na área de educação. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Essa semana que passou foi triste para Cachoeiro, pois vimos a Justiça condenando, por duas vezes, o prefeito. Participei da Comissão de Inquérito da Impacto e da do Robson Rodeios, das Tendões. A referente à Impacto a Câmara aprovou, mas na do Robson Rodeios houve uma pressão muito grande por parte do Executivo, e o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

relatório final da CEI, que apurava essa história das tendas e dos shows, dessa farra toda, foi rejeitado. Eu e o Roberto Bastos ficamos sozinhos, e foi onze contra dois. Apanhamos mais do que cachorro de cigano. Na ocasião, eu disse que a coisa benfeita tarda, mas não falta. Os senhores podem procurar nos arquivos da Casa o relatório daquela comissão da Impacto, onde apuramos que motor de máquina da prefeitura foi parar em Presidente Kennedy e sumiu, e há declarações e tudo referente àquele trabalho. Depois, quando todo mundo estava se afogando, resolveram reduzir o preço do contrato, época em que o juiz já estava para bater o martelo. Foi uma tentativa de tapar o sol com a peneira, e esse contrato vinha desde o governo de Roberto Valadão. Baixaram o preço, mas continuaram com os ladrões lá dentro. É a mesma coisa que eu ir ao presídio, pegar os maiores ladrões que há em Cachoeiro e levá-los para a minha casa. Será que eles estão recuperados? Não, a ganância pelo dinheiro é muito grande, e esse povo era milionário naquela época. O cara chegou aqui dizendo que era do circuito nacional de rodeios, mas eu conheço essa história desde que mexi com som a primeira vez na minha vida, sempre havendo provas do circuito nacional nas cidades onde ele vai. Houve um mês em que isso aconteceu seis vezes. Na semana passada mesmo, coloquei palco em dois lugares, onde divulgaram que seria o primeiro rodeio de competição nacional. A mesma palavra dita em um evento era repetida no outro. Não tem nada de nacional nesse circuito, há as brechas. Assim, ocorreu o que estamos vendo, com a improbidade, situação essa que não é boa para Cachoeiro. Ainda, senhores, há uma pesquisa, divulgada pelo Jornal A Gazeta, confirmando aquilo que eu disse, ou seja, que o prefeito pode ser muito bom, mas há uma tralha com ele que, se colocar o bumbum na areia, não saberá nem o que ficou para trás. Essa tralha ruim que caminha com ele está acabando com sua atuação como prefeito, levando a nossa cidade a ocupar os meios de comunicação com manchetes negativas. O índice de aprovação dele foi uma coisa muito irrisória, é o pior prefeito das pesquisas feitas até hoje. Podem me perguntar se eu me sinto bem com isso, e direi que não, pois queria que ele fosse o melhor prefeito para a população cachoeirense. Talvez, agora, que será obrigado a prestar serviços comunitários, venha a fazer alguma coisa boa por Cachoeiro de Itapemirim. Outras coisas estão vindo por aí, e não foi falta de avisar, porque faço isso sempre aqui. O prefeito tem que colocar para trabalhar aquelas pessoas que sabem e conhecem o que é melhor para Cachoeiro. Ainda está em tempo de fazer isso. Hoje, vi na televisão que um povo reclamou de um calçamento, e foi um representante lá, como sempre, para iludir a população, informando que daqui a um tempo será iniciada a obra. Sabemos muito bem que isso não vai começar. O prefeito tem que dar um fim nessa história de secretário mandar funcionário ir até a televisão dizer que a obra vai começar no dia tal, mesmo sabendo que não tem dinheiro para isso, não está no orçamento nem há projeto. Isso está acontecendo em vários bairros de Cachoeiro, inclusive no Aeroporto a obra do Conjunto Ruy Pinto Bandeira está abandonada, porque não pagaram o empreiteiro. Votamos aqui um orçamento de 3 ou 4 milhões de reais para asfaltar as ruas do Bairro Ruy Pinto Bandeira e fazer aquela obra de drenagem. Isso há muito tempo. Aquela creche do bairro já deveria estar pronta, mas prometeram que a entregariam seis meses depois, mais seis meses, passando para fevereiro, maio e, talvez, este mês agora. O prefeito deve dizer que precisa que sua equipe trabalhe por Cachoeiro; do contrário, não cumprirá o

9

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

seu mandato. Repito que, se ele não der um tapa na mesa e mudar essa situação, não resistirá a próxima que virá por aí, que é a da Urbes. Muito obrigado! / Prosseguindo, teve início o **Grande Expediente**, quando usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira**: — Boa-tarde a todos! Companheiro Amaral, eu faria a mesma pergunta que V. Ex.^a fez, porque o povo de Cachoeiro quer saber, quer respostas, e nós estamos aqui para isso. Essa situação deixou todos perplexos, e é engraçado e esquisito o fato de o prefeito de Itapemirim não ter sido condenado, mas já foi afastado, assim como o de Marataízes e também eu, enquanto o nosso prefeito é julgado, condenado e continua no cargo. Eu não consigo entender essa legislação. Fui tentar entender e vi que ele, da primeira vez, era réu primário, mas dois dias depois leio o jornal e vejo essa notícia, e até achei que era a mesma conversa. Agora sei que não era e fico aqui sem saber o que fazer. Se fôssemos nós que estivéssemos errados, eles estariam na rua fazendo propaganda e até pagariam as pessoas para se comunicarem umas com as outras, de maneira a nos prejudicar. A maior prejudicada é a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, pois as coisas param, e não temos nem o que responder à sociedade. O Vereador Amaral mesmo disse que não queria a desgraça de Cachoeiro, porque isso é ruim para todos nós. Conversei com o presidente desta Casa, perguntando-lhe o que vamos fazer diante da necessidade de darmos uma resposta ao povo, dizer alguma coisa sobre isso. Ora, se o prefeito estiver certo, tudo bem, mas, se não estiver, precisaremos nos posicionar, já que somos representantes da população, e ela quer falar, mas tem medo e vergonha. Já levantei o número dos processos divulgados pelo jornal e levei para o meu advogado analisá-los para, de posse da certeza da sentença, tomarmos uma providência. Parece que está vindo alguma coisa por aí, e vamos aguardar. Deixo claro que não sou conivente com a falta de cobrança, assim como não é nenhum vereador desta Casa. Senhores, pedi a cópia do contrato da Agersa com a Odebrecht. Antes, era a Citágua; depois, a Foz do Brasil e, agora, já é outra empresa. Foi mudando, há uma nova diretoria, e posso dizer que anteriormente tinha um acesso melhor com os ex-diretores. Ia até a empresa e conversava, e eles me explicavam as coisas. Fiquei muito zangado com o novo diretor, pois disse que, para conversarmos com ele, era preciso abrir agenda. A minha resposta foi que, quando ele precisasse de mim, eu faria o mesmo, já que, como representante do povo, não ia ficar esperando uma semana para conversar um diretor, não. Agora, prefiro conversar com ele desta tribuna. Estou aqui com o caso da minha assessora Vanusa, que há um ano e pouco, dois anos, pediu a ligação de água para a sua casa e, automaticamente, a de esgoto, sendo-lhe cobrada uma taxa, o que foi correto. Passados quase dois anos, ela recebeu uma conta, cobrando novamente essa taxa, em dez prestações de 18 reais, perfazendo 180 reais. Eu a orientei a não pagar e a procurar a primeira conta que pagou, pois vou averiguar isso no contrato. Já ouvi na minha comunidade que não falo dessa empresa, mas me pronuncio sim, porque ela é concessionária, prestadora de serviço em nosso Município. Essa prestação de serviço deve ser feita com qualidade, já que a empresa recebe muito bem para isso, o povo paga caro pela água e pelo esgoto. Quanto ao esgoto nem se fala, porque há lugar onde se cobra a taxa sem que sequer tenha sido ligado. A água entra para a empresa de graça, pois o rio passa dentro da cidade. A empresa cobra muito caro e ainda não quer dar confiança nem

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

atenção às pessoas. Depois que esse contrato estiver na minha mão, vou cobrar essa história de córregos nos quais estão sendo lançados esgoto, a exemplo daquele por trás da Mecânica Vagalume e o de Córrego dos Monos. Sou um artista, porque consegui doar uma área de terra minha para evitar que o esgoto fosse jogado dentro do córrego, e agora estou sofrendo por conta de algo que eles prometeram que não haveria dificuldade. Estou com dois vizinhos aborrecidos comigo por eu ter cedido essa área de terra, pois ora o esgoto está lá dentro e, outra, é lançado no córrego. A toda hora estoura um esgoto ali e aqui, sendo que, antes, eu ficava ligando para eles; porém, agora não faço mais isso, preferindo fazer documento e deixar a situação registrada. O córrego do Bairro Amarelo está na mesma situação, ou seja, abandonado, enquanto o rapaz, que é diretor da empresa, se acha melhor do que todo mundo nesta cidade e pensa que todos somos capiaus, idiotas. Ele veio de Nova York, mora no Rio, no Leblon. Ele é baiano, mas estava em Nova York, na Califórnia, por aquelas bandas lá. Eu só conheço Córrego dos Monos e Xerém, mas ele vem lá de fora, achando que aqui é primeiro mundo. Ele não sabe conversar, mas precisa atender a todos muito bem. Que atenda ao povo, a mim não precisa. Eu disse isso também ao Pablo, mas ele era mais experiente e pensava duas vezes antes de dizer um “não” e não nos atender. Outro dia, deixei até de falar pelo telefone com medo de ser mal entendido. Confesso que fiquei com medo disso, pois dizemos uma coisa, e a pessoa entende outra. Marquei com esse rapaz e fui lá fazer um pedido muito simples, que era mandar uma equipe olhar uma situação, de maneira nenhuma com a intenção de fazer de graça. A minha ideia era adiantar a situação no terreno comprado lá no campo de aviação pelo Élcio, da Cofril. Eu só queria que o diretor fosse até lá e desse o valor do serviço, e sabem qual foi a resposta que recebi? Que ele não trabalhava para rico. Eu lhe respondi: graças a Deus não trabalha para rico, pois vamos começar a fazer o preço da água baixar, porque os pobres estão enfrentando sacrifício, e vocês nem se mexem. Eu até deixei passar para lá no primeiro momento, mas ele viu que sua resposta não foi agradável. Eu meditei em casa e percebi que ele não havia entendido o meu pedido, que era apenas para dar atenção e não fazer nada de graça. Voltei a ligar para ele na segunda-feira e pedi para esquecer o que eu havia dito e que não precisaria ir mais até lá. Ele disse que faria, mas repeti que no meu nome não, e sim no dele e no do proprietário. Achei uma falta de respeito a maneira como ele falou comigo. Agora, vemos a Odebrecht cobrando uma taxa novamente, ninguém se mexe, e vou começar a protestar desta tribuna. Ele está pensando que só porque sou da roça sou um idiota, capiau e não sei conversar nem reclamar? É o que melhor sei fazer. Serei, a partir de agora, aquilo para que o povo me elegeu, ou seja, fiscal, coladinho, sempre a favor da sociedade, para que a empresa trabalhe em prol deste Município, trazendo, além de cobranças, também os benefícios. É muito fácil nos chamar para tomar um cafezinho e mostrar um trabalho que aparentemente é bom. Eu não pedirei mais favor nem entrarei lá. Quem me conhece sabe que, se eu disser que não coloco mais os pés em um lugar, assim será, e tudo o que tiver que tratar com a empresa será através de ofício e de documento. Quero deixar isso registrado, porque sei que estão cobrando muitas vezes o dobro, e as pessoas não observam suas contas. Apenas por um acaso a menina observou isso hoje, na hora do pagamento. Eu a alertei para que não pagasse e trouxesse a outra conta para questionarmos a

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

situação. Se a Odebrecht está achando que não há ninguém aqui que fale contra ela, eu estou fazendo isso. Quanto a essa situação do prefeito, espero que seja tomada uma providência para darmos uma resposta à sociedade, e não ficar fazendo isso só para o partido dele, dizendo que não errou. Que as respostas sejam dadas a quem o elegeu, que foi a população cachoeirense. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Como vereador independente, embora digam que sou oposição, eu estava observando as solicitações feitas pelos colegas vereadores. Se eles escutassem os meus conselhos, muitas dessas coisas não aconteceriam, e as atas da Casa estão aí para provar isso. É só pegar e lê-las. As maiores provas que temos aqui são as atas. Às vezes, solicito a cópia delas para reviver aquilo que eu disse nesta Casa e não esquecer o que aqui foi votado. Hoje, ouvi a leitura de mais de cem ofícios de vereadores da base aliada, que dão sustentação ao prefeito. A minha posição é votar aquilo que é bom para Cachoeiro; o que não for, não terá o meu apoio. Na semana passada, agi assim quanto ao Código de Posturas, porque não estava na pauta. Eu vou colocar a minha marca ali para, depois, ser cobrado pelo povo? Tenho certeza de que isso ainda vai dar um monte de pequenos códigos. Será a mesma coisa da votação daquele projeto que retirou o direito à isenção de IPTU de quem ganhava até dois salários mínimos. Disseram que fariam isso para melhorar, mas eu não votei a favor, e hoje vejo o povo cobrando na rua, e não do Amaral, porque o meu voto foi contrário. São requerimentos de vereadores que têm acesso ao prefeito, pedidos feitos pela décima vez. Faço questão de guardar bem aquilo que é lido pelo secretário. Podem ver que todos os dias de sessão fico neste cantinho para anotar. É triste ver os companheiros vereadores com dificuldade perante seus eleitores, pedindo, pedindo e pedindo. Estou igual ao Tostão, que foi um dos melhores jogadores do Brasil, pois jogava até sem bola. Eu aprendi a jogar sem bola e ando pela rua sem levar culpa de nada, porque sei dizer “sim” e também “não”. Pedem para calçar a rua, e eu respondo que a caneta é do prefeito e que aprovamos o orçamento, mas ele faz se quiser. Deixo bem claro que não é vereador que calça e limpa rua e, se o prefeito não quer fazer, é porque não gosta do povo. Quando reclamam que há um buraco, digo que não votei no prefeito, eles sim, e os mando cobrar do chefe do Poder Executivo, já que aprovamos o orçamento aqui. Quero dizer que um senhor, na semana passada, anunciou num outdoor: “Procura-se o prefeito”, e fiz um apelo para que consertassem alguns lugares que estão causando acidentes e já vi que terei que colocar também essa faixa. Se colocá-la, será em propriedade particular para que o prefeito não consiga mandar tirá-la. As minhas placas já estão prontas, com os seguintes dizeres: “Procura-se o prefeito de Cachoeiro de Itapemirim”, e colocarei ao lado o número dos ofícios. Farei o mesmo quanto ao secretário de Obras, porque atrás do Bairro Aeroporto continuam aqueles buracos, causando batidas em postes e estragando os carros. Eu ainda terei o cuidado de ir à prefeitura pagar a taxa que a lei manda para poder divulgar essas faixas de publicidade contrárias ao prefeito. Se ele não quiser receber, vou gravar. Chega! Ora, ele não atende os vereadores que o apoiam nesta Casa e não o criticam e, por isso, deveriam ser tratados com carinho e com apreço. Eles são enganados com o anúncio de 1 milhão de reais para obras, e, quando não são realizadas, jogam a culpa no Governo do Estado e no Governo Federal, sem que sequer tenham preparado o projeto. Por que parou a obra do restaurante popular? O

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

projeto está errado, assim como ocorreu com a obra da praça do Conjunto Ruy Pinto Bandeira, com a das supercreches, a do posto médico do Bairro Coramara e do de Burarama e a da quadra de Itaoca. Enfim, se eu for citando aqui, ficarei o dia inteiro. Tem que haver uma solução, e não é para mim, não, porque a obrigação do prefeito é fazer as obras com base no orçamento que votamos aqui. Para mim, não faz falta nenhuma, porque sei jogar sem bola. Já fizeram o muro do Bairro Recanto? Começaram agora, depois de dois anos. Essa será a primeira obra dele. Se fosse um prefeito doido, já tinha dado um jeito de fazer um colégio dentro da antiga delegacia, naquele terreno que virou a área do crack, da maconha e dos vagabundos que roubam. Agora, quero parabenizar o Coronel Marin, que veio para Cachoeiro a menos de trinta dias, e a resposta já está sendo muito boa. Está sendo bom o trabalho dele, que está organizando as coisas. Nós seremos muito felizes com ele naquele comando. O Coronel Marin está colocando os bandidos na cadeia, e cabe aos juízes segurá-los lá. Outro dia, o camburão saiu cheio lá do Bairro Aeroporto. Só espero que não prendam aqueles que não devem, e quanto aos que devem não sejam liberados pela Justiça, até porque agora temos aqui juízes sérios e bons, daqueles que seguram o sujeito lá. No passado, o cara era preso com dez quilos de maconha e, no outro dia, já estava solto. Agora, temos um juiz que honra a magistratura e dificultará esse tipo de situação em Cachoeiro. Hoje, eu estava na Rodovia do Valão, vi o carro da GAO subir e observei que eles pararam vários motoqueiros de capacete, dando flagrante nas ruas, mandando-os levantar a camisa. Isso é muito bom, porque intimida. A preocupação deles era ver se o sujeito estava armado. Achei muito bom esse trabalho e espero que continue. Outra coisa que me deixa preocupado é que estamos praticamente no mês de junho e ainda não vimos o reajuste para os funcionários da prefeitura. Isso é direito deles! Que tirem esses cargos de confiança e de subgerente e deem aos efetivos o aumento que eles merecem, conforme foi promessa de campanha. Os agentes de saúde estão precisando da resposta quanto ao salário base deles. Se não podem pagar o salário base, a lei não proíbe que seja dada gratificação ou o aumento do tíquete, que não entra na conta da Lei de Responsabilidade Fiscal. Espero que o prefeito olhe isso com carinho, porque os funcionários ganham pouco, e é uma brincadeira um operador de máquinas e motorista receberem um salário desses. Os agentes de saúde, além de ganharem pouco, não têm direito a luva nem nada. Espero que esse dinheiro que vem lá de cima para ser depositado fique em caixa para a hora que tiverem que pagar. Estou atento, vigiando essa situação e continuarei a cobrar. Senhor presidente, é muito bom ser vereador quando há um prefeito olhando para os seus pares. V. Ex.^a é um deles, e sei que sofre, porque, muitas vezes, não é atendido como deveria. São coisas que eles poderiam atender, pois são pequenas. O Alexandre de Itaoca está sofrendo por conta daquela situação de Moledo, que é só ter o carro-pipa lavando a rua uma vez por semana. Quando fui secretário de Interior, havia um carro-pipa que ficava dia e noite naquela rua, jogando água e lavando. Olhem que, antes, a estrutura era pequena e, hoje, há quatro, cinco carros-pipa. Naquela época, eu tinha apenas um carro velho. Estamos vendo o abandono da cidade e a falta de atendimento aos colegas vereadores, que precisam ser olhados com carinho, eles que estão sendo cobrados por suas comunidades por conta de obras que são iniciadas e não terminadas. Se o prefeito não tem condições de trabalhar, que peça para ir para

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

casa, apesar de que ele mudou de onde morava. Na semana que vem, falarei sobre a mudança dele e mostrarei as fotos de onde foi morar. Você está rindo, porque pensou que eu iria falar sobre mansão no alto do morro. O inferno é aqui mesmo. Muitas vezes, a pessoa cospe para cima e cai na cara. Criticaram muito Ferração por causa da mansão dele naquele morro. Espero que o prefeito tenha mudado para uma casinha simples. Pobre deve morar em casa simples, como a minha no Bairro Aeroporto. Espero que ele more em um lugar compatível com o seu salário de prefeito. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Vereador Amaral, a obra no Bairro Recanto está indo de vento em popa, graças a Deus. Passo por lá todos dias, e os caras estão trabalhando com força, ânimo e disposição. A previsão é que a obra fique pronta em um ano, mas acho que será terminada em menos tempo. Quero fazer referência à Frente Parlamentar Para Debate da Reforma Política que criei nesta Casa. Esse é um momento muito importante, e a Câmara não pode deixar de debater esse assunto, que vai influenciar diretamente na política do Brasil. Tenho acompanhado o trabalho da comissão da Câmara Federal para debater esse assunto. Hoje é o prazo final para que a comissão aprove as pautas traçadas e que serão encaminhadas para votação. O Presidente da Câmara, o Eduardo Cunha, deu uma entrevista, dizendo que quer acelerar e antecipar a aprovação da reforma política, sendo o dia 26/05 o prazo final dado por ele. O assunto é polêmico. Querem tirar o direito da sociedade civil debater esse assunto junto com a Câmara Federal. Não sei por que querem acelerar, mas parece que o objetivo é fazer com que a nova lei passe a valer na próxima eleição. Acho que seria interessante debater mais o assunto para que não se aprove também pontos que não signifiquem nada nem tenham efetividade na reforma política. Queremos uma reforma que moralize a política brasileira. Não adianta criar pautas que vão manter o sistema político da mesma forma como vem sendo tratado nos últimos anos. Então, no dia 12/06, traremos a esta Casa a Deputada Janete de Sá, Presidente da Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa, e o Deputado Max Filho, que faz parte da comissão na Câmara Federal, para uma audiência pública sobre a reforma política, independente da votação ou não do projeto. Vejo que esse debate será importante. Mesmo que a Câmara Federal aprove os pontos que foram traçados na comissão, é preciso discutir, porque os próprios deputados têm dúvida sobre alguns pontos criados dentro do projeto. Então, esse projeto está gerando um pouco de polêmica na Câmara Federal, mas acredito que ele será importante para tornar mais dignos os processos eleitorais no Brasil. O projeto retornou à Câmara Federal, com vistas a interromper a coligação para vereador e deputado estadual e federal, lembrando que continuará a valer para a majoritária. A matéria está na Câmara para ser aprovada ou não e, depois, voltará para o Senado. Há dúvidas com relação ao número de eleitores por Município, se são cem ou duzentos mil, para que possa funcionar o distritão. Pegando como exemplo Cachoeiro, que tem dezenove vereadores, com o distritão, os mais votados é que serão eleitos. Assim, vai acabar com aquele problema de candidato que reclama ter recebido dois mil votos e não ter sido eleito; enquanto isso, um que recebeu novecentos votos, devido à coligação, consegue a vaga. Com o distritão, os mais votados é que serão eleitos. É o povo que vai aprovar o trabalho do candidato. Quero saudar as minhas amigas agentes de saúde que vieram a esta Casa. Que Deus as abençoe! / **Aparteando Brás Zagotto:**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

— Quero parabenizar V. Ex.^a pelo discurso. 2016 já está aí, e teremos eleição novamente. Estive com o Deputado Federal Manato, presidente do meu partido, e ele me passou todas essas informações que V. Ex.^a está comentando. Ele me disse que, no dia 13/06, haverá a definição de como será a próxima eleição. O deputado falou sobre o distritão, sobre os candidatos mais votados, sobre a quantidade de eleitores e que só haverá coligação para a majoritária, e não para a proporcional. Disse ainda que não haverá reeleição para os cargos do Executivo, e sim para os do Legislativo. Comentou também que querem fazer um mandato de cinco anos, acabando com a eleição de dois em dois anos no Brasil; assim, haverá eleição de vereador até presidente da República de cinco em cinco anos. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Espero que a audiência pública do dia 12/06 seja muito boa e passe bastante informação para a sociedade interessada em saber o que vai acontecer com a política brasileira a partir da reforma. Não sei se teremos condições de enviar para Brasília o que traçarmos aqui, a fim de contribuir com o debate lá. Não sei qual será o debate entre os deputados e senadores, mas, pelo que estou sentindo, o desejo deles é que essas pautas sejam aprovadas logo; por isso, talvez, não dê tempo de fazermos proposições e encaminharmos a Brasília. Como fica um disse que disse, soube que o distritão seria apenas para cidades com mais de duzentos mil eleitores. Agora, o Vereador Brás já trouxe a informação de que é para cidade com mais de cem mil; então, há várias dúvidas e, no dia 12/06, vamos tentar esclarecê-las, através do Deputado Max Filho. A minha meta é colocar a maior quantidade possível de pessoas nesta Casa interessadas no assunto, criando aqui um debate inteligente e produtivo, além de obtermos informações concretas do que pode acontecer já a partir da próxima eleição, que é para vereadores e prefeitos em todo o Brasil. Espero que essa reforma venha para moralizar, tornar mais digna e promover igualdade na disputa. Essa reforma do sistema político brasileiro também deve beneficiar a sociedade, que é a maior interessada. Um ponto importante é que não haja mais eleição de dois em dois anos, porque, às vezes, um prefeito, quando tem interesse de se reeleger ou a um correligionário seu, já começa a fazer campanha, acabando por não realizar nada em seu mandato. Com um mandato mais extenso, ele vai conseguir trabalhar com tranquilidade, sem se preocupar tão cedo com o processo eleitoral. Não podemos nos esquecer que, em ano eleitoral, tudo fica parado. Com o aumento do mandato, pode ser que um prefeito, um governador ou o presidente da República tenha tempo para trabalhar melhor e com mais tranquilidade. Convido novamente os colegas vereadores para a audiência pública, na qual vamos debater a reforma política, sendo importante a participação de todos. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Registro a presença do Sr. Vanderlei, que está feliz com o Governo Municipal diante das muitas obras realizadas no seu bairro, a exemplo da supercreche e, agora, do asfaltamento de treze ruas. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Companheiro Rodrigo, quero dizer que sou a favor da reforma política, mas deixo clara a desvantagem dos vereadores do interior em relação aos da cidade. Hoje, Itaoca tem cerca de três mil e quinhentos eleitores com chance de chegar a cinco mil; aí, vai haver uma briga interna nos partidos, a não ser que aconteça um acordo para que os vereadores daquela comunidade, que somos eu, o Delandi, o Wilson e o Neném, fiquemos soberanos na situação. Ora, lá podem

15

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

surgir, através de novos partidos, outros candidatos, o que nos enfraquecerá, principalmente a mim, que sou morador de Itaoca e tenho poucos eleitores em Cachoeiro. Com relação ao que foi dito pelo Vereador Amaral sobre Alto Moledo, digo que estamos sofrendo lá, porque aquela obra de colocação de uma simples galeria de quinze metros com um bueiro para a captação de água vem sendo reivindicada há mais de um ano, sem que tenhamos sido atendidos. Já passou o período das chuvas, e a obra não foi concluída. Em parceria com um amigo, fizemos uma vala, com cerca de duzentos metros de comprimento, para que a prefeitura não tivesse custo com a mão de obra, mas, infelizmente, não fomos atendidos. Quando a comunidade me comunicou que seria feita a interdição daquela estrada, liguei para o secretário, o qual me disse que concluiria a obra na segunda-feira, mas, lamentavelmente, a proprietária do terreno não aceitou mais que aquilo fosse finalizado. Isso já é uma questão de política, pois as pessoas viram que a obra iria me favorecer, pelo menos na visão delas, o que não ocorreria. A obra não está sendo feita no meu quintal. Eu não pedi nada para a minha casa, e sim para a coletividade. Essas são pessoas que não querem o bem da comunidade. Devido ao atraso de uma pequena obra estamos pagando um preço. A obra da estrada continua parada, e os caminhões não estão passando, tendo que rodar vinte e cinco quilômetros em vez de dez. Infelizmente, ainda estou ouvindo certas coisas de algumas pessoas. Eu procurei o Secretário Braz, e ele me disse que não iria se posicionar e que na sexta-feira mandaria uma equipe até lá. Aquele era um problema minúsculo, que seria resolvido em trinta segundos. O secretário me pediu que eu solicitasse à população para desbloquear a estrada, mas não fiz isso. Se depender de mim, aquela obra vai ficar parada para sempre. Outra situação refere-se a uma obra em um trajeto pequeno que liga Independência a São Vicente e que diz respeito à Secretaria de Interior. Chega ser uma vergonha, porque cinco manilhas resolveriam o problema daquele local, a Matinha, que não tem morador. As pessoas estão trabalhando, mas não em prol do bem-estar da comunidade, e sim trocando trabalho por votos. É fácil fazer aquela obra, bastando chegar com uma escavadeira e colocar uma manilha, porque não há vazão de água. Usando um termo grosseiro, digo que, se um cachorro “mijar” naquela estrada, não será possível mais passar lá. Isso é uma vergonha, um descaso e quem paga e leva pancada por causa dessa situação é o vereador! Na semana passada, o Vereador Maitan usou a tribuna, e comunguei com a fala dele, porque disse a mais pura verdade, já que o descaso é muito grande. Ontem, fui procurado por moradores da comunidade de Caeté, de Itaoca Pedra, porque há um trecho da estrada de quinhentos metros que precisa ser acertado. As crianças têm que descer e subir a pé em um trecho de serra, porque a Kombi da escola não sobe até lá, isso por falta de gestão. As mães dessas crianças queriam vir para a Câmara insultar os vereadores. Eu lhes disse que fiz várias indicações para que aquela estrada fosse consertada e que o responsável direto por resolver o problema é o prefeito, através do secretário de Interior. Então, o secretário é que deve dar uma resposta ao prefeito, ao vereador e à comunidade. Estou levando chibatada. Em Alto Moledo, de dez em dez dias, circulam uma patrol e dez caminhões de um lado para o outro, alisando as estradas; agora, nas vielas, onde há dois, três moradores, a máquina não chega. Aí, o morador, que sabe que tenho máquina, diz: “Vereador, estou cansado de pedir ao secretário; então, faça alguma

16

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

coisa”. Eu digo que não posso fazer nada, pois, do contrário, dará improbidade para mim. O próprio secretário filma isso e acaba com a minha vida. Eu tenho postura e, se vir o secretário andando de cueca, de fralda ou em qualquer carro, não o fotografarei, porque não faço mal a ninguém. Porém, espero que não faça mal a mim também e que a má gestão dele não me atrapalhe. Espero que o secretário tenha compromisso e que o prefeito me ajude nisso. O secretário não está atendendo à comunidade, e eu estou pagando um alto preço por isso. O secretário é meu amigo, e gostaria que a minha fala chegasse até os ouvidos dele. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Vereador Alexandre, concordo plenamente com V. Ex.^a e tenho passado pela mesma situação em Pacotuba. Quero parabenizar os Secretários Romário e Josias, porque eles atendem ao povo e aos vereadores também. Não sou contra os secretários atenderem aos interesses deles, quando se fala em política, mas que nos ajudem também, porque somos parceiros, fazemos parte da base da administração. Muitas vezes, há necessidade de uma obra pequena em um bairro ou distrito, mas ela não é feita. V. Ex.^a falou sobre duas obras pequenas em seu distrito, que poderiam ter sido feitas em menos de duas horas, resolvendo-se um problema muito grande. Eu tenho o mesmo tipo de problema no meu distrito. Devemos conversar com o prefeito e com os secretários, colocando os pingos nos is. Não sou contra a que o secretário faça a política dele, mas que ajude os colegas vereadores e as comunidades. Há lugares em Pacotuba que, quando chove, os moradores não cobram do prefeito nem do secretário, e sim do vereador. Isso ocorre até da parte de gente que não votou em mim. Os que votaram dizem que, no próximo ano, não preciso pedir voto, não. Se V. Ex.^a quiser, pode contar comigo para conversarmos com o secretário e com o prefeito. Estou a sua disposição. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Conheço bem aquela região, porque, quando eu era secretário de Interior, atendi várias vezes aquele córrego do Caeté, pois a água descia para a lavoura de café. Uma vez, peguei uma retroescavadeira, coloquei manilha, abri o córrego de ponta a ponta e acabou o problema da estrada afundar. Eu ajudava aquela comunidade quando fui secretário. Com relação à drenagem na estrada de Independência a São Vicente, se V. Ex.^a quiser, irei até a Odebrecht falar sobre isso. Do lado da Secretaria de Interior, há uns canos de trinta polegadas com doze metros usados, que poderíamos colocar naquela estrada, resolvendo-se o problema. Só precisaríamos conseguir um carro para levá-los. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Com certeza. Acho que fazer indicação é um mau negócio para os adversários políticos. O segredo agora é não fazer indicação, se o vereador quiser que saia alguma coisa. A visão do secretário é a seguinte: o vereador indicou, e eu não vou fazer, porque o voto será dele. Os secretários estão se esquecendo do coletivo. Eu fiz pilhas de indicações, mas nunca fui atendido. Protocolo a indicação, ela é lida na Casa e entrego a cópia a quem pediu que eu a fizesse. Digo para a pessoa que a indicação está nas mãos do secretário e que ela sabe quem é. Ele não atende, porque, infelizmente, é uma situação pessoal. Se essa situação for levada ao conhecimento do prefeito, ele vai olhar com justiça. O prefeito vai dizer o seguinte: “Vereador, isso é problema para o secretário resolver”. Agora, quem resolve o problema do secretário é o prefeito. Às vezes, o secretário não está atendendo o vereador; então, o prefeito deve dar uma futucada nele para resolver a situação. Não quero levar problema para o prefeito, porque ele já os tem demais. Espero que peguem uma agulha e

17

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

futuquem o rim desse camarada para que trabalhe, porque está tudo parado. Só vão onde querem, e não onde devem ir. Quero falar sobre o posto saúde de Independência, onde não há atendimento. No último sábado, foi dia de vacinação, mas naquela região não foi prestado esse serviço. As pessoas ficaram esperando a vacinação, que não ocorreu. Aquele posto só tem médico uma ou duas vezes por semana, além da localidade não contar com uma técnica de enfermagem. Acho isso um absurdo e um descaso para com a comunidade. Eu já comuniquei essa situação ao Josiel e o levei à comunidade. Tenho certeza que, pela vontade dele, a técnica de enfermagem estaria trabalhando. Sei do compromisso dele e acredito que há alguma coisa barrando isso. Gostaria de pedir ajuda. Havia uma moça que estava prestando esse serviço em Monte Verde e Independência, trabalhando o dia todo, mas ela abriu mão, alegando estar deixando de ser mãe e esposa. O Josiel me disse que estava com dificuldade de encontrar uma técnica de enfermagem, sendo preciso contratar uma em Castelo ou em Cachoeiro, mas o salário era pequeno. Consegui que uma companheira de Itaoca atendesse àquela comunidade e vou levar isso ao conhecimento do Josiel e do secretário de Saúde. Isso esbarra no secretário e também há essa política, e quem sai perdendo é sempre a comunidade. Nessa gestão, precisamos saber quem manda: se o secretário ou o subsecretário. Se o subsecretário tem espaço no PSF e é quem responde por esse setor, ele não tem que pedir aval ao secretário, e sim designar quem vai trabalhar. Ele não pode apenas absorver o peso, e sim ter postura para mandar, fazendo com que as coisas comecem a acontecer. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Concordo com V. Ex.^a, porque sabemos que o secretário de Saúde de Cachoeiro não tem muita experiência com relação ao setor, já que é um projetista. Não sei o motivo que levou o secretário a assumir aquela pasta, mas ele não tem experiência na área. Eu já falei aqui sobre a dificuldade que temos com esse secretário. Aí, entram as questões que já foram citadas pelo colega Alexandre, que são o ciúme e os interesses pessoais. Tudo isso acaba gerando dificuldade na gestão, pois o cara acha que a pessoa vai atrapalhá-lo e pegar os seus votos; enfim, são colocadas barreiras. Acho que não deveria ser assim, porque o cara lá está para servir o povo e ver o que é melhor para a comunidade, independente de qual for o vereador que pede. Os vereadores conhecem a realidade de suas comunidades e sabem o que é melhor para o povo. Se o vereador pede, é porque o povo está precisando. Às vezes, o cara fica inseguro no seu trabalho como secretário e aí acaba fazendo o que não deveria. Sabemos das dificuldades pelas quais o subsecretário de atenção primária passa, mesmo sendo um técnico muito capacitado e conhecedor da área. Infelizmente, o secretário tem dificuldade nos relacionamentos interpessoais e medo político e, por isso, faz de tudo para travar o trabalho, acabando por prejudicar a comunidade. Isso não deveria ser assim. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Engraçado, pois as coisas eram para serem travadas no prefeito, mas isso não ocorre. O prefeito disse que o negócio está complicado, mas é preciso que o secretário faça o pedido. A técnica de enfermagem trabalhou quatorze anos na comunidade e, hoje, foi transferida para Cachoeiro, ficando o distrito sem ninguém. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! Está explicado por que o prefeito tem 9,8% de aprovação. É estranho um prefeito manter um secretário de Saúde que é projetista e outro que é vereador e não atende a um colega da mesma comunidade. Mesmo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

assim, o prefeito ainda acredita que está no caminho certo. Quem leu o Jornal A Gazeta de hoje sabe o que estou falando. Ouvi os comentários sobre essa questão de secretários que são vereadores e vice-versa. Senhores, o artigo 153 do Regimento Interno prevê que o prefeito tem trinta dias para responder um pedido de informação de um vereador. Fiz alguns requerimentos e estou preocupado, porque eles não foram respondidos pelo prefeito. No dia 10/02/2015, fiz um pedido de informação ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre duas servidoras efetivas da administração que alteraram o critério de classificação dos inscritos no Programa Minha Casa Minha Vida, o que, para mim, é uma denúncia grave. Isso teria ocorrido próximo da eleição do ano passado. Os senhores sabem que várias pessoas se inscreveram nesse programa, e os servidores da municipalidade classificam por ordem, pois são muitos interessados para poucas unidades residenciais. Devemos ter a responsabilidade de saber avaliar antes de lançar uma denúncia como essa. Então, indícios poderiam dar conta de que essas servidoras estariam a serviço de alguém. Precisamos ter muita responsabilidade com relação a isso, inclusive fiz um pedido de informação para saber se foi aberto um procedimento administrativo em cima dessas duas servidoras. No dia 09/03, recebi a resposta de que realmente foi aberto um procedimento administrativo para apurar se essas duas servidoras efetivas do Município fizeram alguma alteração no sistema do Programa Minha Casa Minha Vida. Os protocolos dos meus requerimentos são os seguintes: 36331 e 36332. Diante da informação positiva de que existe um procedimento disciplinar contra as duas servidoras, no dia 16/03, fiz um requerimento para que me fosse franqueada cópia desse procedimento, com vistas a fazer o meu juízo de valor sobre as denúncias da secretária e da subsecretária de Trabalho, que eram do PDT. A secretaria comunicou ao prefeito que as servidoras alteraram o sistema de classificação do Minha Casa Minha Vida e, de 16/03 até hoje, há dois meses, aguardo a resposta dessas documentações. Há denúncia de que houve as alterações, tenho a resposta positiva por parte do prefeito quanto à abertura dos processos administrativos e, se não recebi dele o restante da documentação, isso decorrido um prazo de dois meses, ou é incompetência dos secretários ou não querem apresentar a esta Casa os documentos solicitados. Ato contínuo, fiz outro requerimento, porque, quando é promovido um evento no Município, o realizador do mesmo precisa recolher o ISS e o ECAD, e o local necessita ter alvará do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil. Em 22/03/2015, um desses eventos foi realizado no Pavilhão da Ilha, e quis saber se aquelas pessoas tinham observado todos esses requisitos para a realização do show, mas, desde 23/03, também não tenho resposta sobre quem liberou e se tinham ou não atendido tais exigências. Só posso afirmar aos senhores que há 95% de chance de não terem observado as citadas exigências. Eu só queria saber quem utiliza o espaço público, promovendo eventos, colocando em risco a vida das pessoas que estão lá, e quem também efetivamente ganha com isso. Se utilizam o espaço público e cobram algum valor, não será necessário morrerem duzentas e quarenta pessoas, como aconteceu no Sul do Brasil, para que venhamos a tomar uma providência. Pedi essas informações ao prefeito, e ele não me deu um posicionamento. Então, os indícios anteriormente encaminhados, dando conta de que houve algum problema quanto a isso, passam a ser corroborados quando não nos chegam as devidas informações. O artigo 157,

19

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

inciso III, do Regimento Interno diz que “o prefeito poderá se processado e julgado por infração político-administrativa quando: desatender sem motivo justo as convocações ou pedidos de informação da Câmara, quando feitos de forma regular”. Se a Câmara estivesse exercitando o seu dever de fiscalizar, agora poderíamos estar movendo um processo político-administrativo contra o prefeito, e ele teria muito mais respeito, por exemplo, pelos Vereadores Alexandre Andreza e Carlos Renato. Hoje, ele sabe que a Câmara, infelizmente, está submissa aos atos do Poder Executivo. A certeza da impunidade do prefeito, que tem o apoio da maioria na Câmara, e digo isso pedindo vênias, porque respeito a todos os senhores, faz com que ele saiba que nada ocorrerá aqui como providência para puni-lo e processá-lo. Assim, ele não respeita esta Casa e deixa de enviar para a Câmara as respostas aos pedidos de informação solicitados por nós, vereadores. Isso não é um desrespeito ao Vereador Alexandre Maitan, e sim à Câmara Municipal. É a certeza da impunidade, e nós ficamos aqui sem os elementos para fazermos o prenúncio do que não é nem uma denúncia para levantarmos a nossa indignação quanto a eventos gravíssimos que estão sem explicação. Antes de colocar o que eu disse aqui, gostaria de ter analisado a documentação e até dizer aos colegas que a denúncia é sem fundamentação, mas não posso fazer isso por falta de subsídios. Se for comprovado, inclusive passarei a denúncia ao Ministério Público, que alguém foi beneficiado na classificação no Programa Minha Casa Minha Vida será anulado todo o sistema classificatório e voltar-se-á a zero, sendo que a proposta do prefeito de entregar várias unidades ficará prejudicada, assim como as famílias interessadas. Isso ocorrerá por irresponsabilidade do prefeito de não dar à Câmara as informações requeridas quanto a um processo tão sério. Eu não esperei trinta dias, e sim dois meses. Não gostaria de levantar essas questões aqui hoje quando o prefeito acaba de receber duas condenações, num recurso de segundo grau no julgamento de um colegiado, o que tem complicações seríssimas. Ora, não se trata de uma condenação em primeiro grau, e sim de uma sentença de segundo grau. Eu sei como a cabeça dele deve estar cheia, e agora nos deparamos com essa situação gravíssima, sendo denúncias em cima de denúncias e coisas colocadas até pelos vereadores da base aliada. O prefeito deveria chamar para si a responsabilidade da condução de seu governo, e não colocar projetista para cuidar da saúde, pois lhe cabe dar à população um tratamento com mais respeito. Não estou dizendo que o rapaz não tenha capacidade, mas muitos questionam o trabalho dele, e não só o Vereador Maitan. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boatarde a todos! Eu e o Vereador Maitan apresentamos um projeto de lei para que o poder público, leia-se Poder Executivo, estimule a doação de medula óssea. Isso, respaldados naquele drama terrível que viveu o garoto Enzo em Cachoeiro de Itapemirim. O processo culminou com a morte do menino devido à grande dificuldade de se obter medula óssea. Sabíamos que poderia dar inconstitucionalidade quanto à iniciativa, mas mesmo assim insistimos, só que não teve jeito. Dessa forma, decidimos encaminhar uma indicação ao prefeito, já que a iniciativa deve partir dele, para que faça um projeto de lei, com vistas a estimular a população a doar medula óssea. Assim, evitaremos dramas terríveis como esse que viveu a família Dalto. Quero lembrar que hoje a Academia Cachoeirense de Letras completa cinquenta e três anos de fundação, e eu tenho a honra de ser presidente dela. À noite, teremos

20

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

lá uma sessão comemorativa. A academia foi fundada em 19/05/1962 por um grupo de intelectuais cachoeirenses, dos quais três ou quatro ainda estão vivos. Quero que fique registrado em ata a lembrança dessa data. Senhores, vejo toda a crítica que é feita aqui, mas penso além disso, um pouco acima, considerando que estamos vivendo um momento de perversidade do ponto de vista financeiro e econômico, pois a distribuição de renda no Brasil é terrível. O dinheiro está concentrado em Brasília e parte nos Estados, e não onde ele deveria estar, que é nos Municípios; enquanto isso, Cachoeiro e outras cidades estão à mingua. No Espírito Santo, setenta e dois Municípios estão nessa situação, e só seis deles têm condições de fazer algo. Além disso, Cachoeiro ainda sofre com esses problemas de gestão. Repito que em primeiro lugar vem o problema da pobreza franciscana, estado de penúria em que se encontram os Municípios brasileiros. Quando se fala em reforma política, sou favorável ao voto distrital, que não precisa ser no modelo alemão. Em Cachoeiro de Itapemirim, por exemplo, com cento e vinte mil eleitores, dividiríamos esse número por dezenove distritos, de preferência próximos geograficamente, para cada partido poder lançar neles um só candidato. Assim, se são vinte e dois partidos registrados em Cachoeiro, teríamos vinte e dois candidatos dos distritos disputando as eleições. Não seria mais Itaoca ou Burarama. Eu tenho um registro de cada bairro e distrito de Cachoeiro e vejo que há uma disparidade, pois Soturno e Itaoca, por exemplo, são os mais numerosos, enquanto os outros têm uma população muito menor. Entre os bairros também se vê essa diferença, pois há uns com seiscentos, oitocentos habitantes, enquanto outros têm dez mil. O voto distrital resolveria a situação e, se não puder ser implantado, que se acabe com as coligações e deixem os partidos disputarem suas eleições. Senhores, está chegando a festa de Cachoeiro, e estou preocupado e já perguntei quando será a sessão solene da Câmara, visto que o Clube Jaraguá está ocupado. Parece que será na quarta-feira, dia 24/06. Tomara que seja mesmo, porque no dia 23/06 seria um caos, pois o cachoeirense ausente teria que ficar quase uma semana aqui. No dia 24/06, ele chegaria no Centro Operário, seria homenageado e, de lá, iria para a sessão da Câmara. Será perdido o encanto da chegada, da recepção, mas creio que esse problema será resolvido. Quanto a essa questão jurídica referente ao Casteglione, é claro que não queremos ver o prefeito do nosso Município sofrer penalidade, pois a interrupção de um mandato atrapalha muito mais do que ajuda. Entendo que não posso me manifestar, tendo em vista que o prefeito foi condenado em segunda instância por uma turma composta de três desembargadores. O problema foi na licitação, e prefiro aguardar, porque cabe recurso, que será julgado pelo Tribunal Pleno, composto por todos os desembargadores. Quanto a isso sairá a sentença definitiva para o prefeito. A outra questão envolve nepotismo, prática que começou aqui quando Martim Afonso de Sousa, em 1534, mandou uma carta para Dom João III, pedindo ajuda para um parente que precisava trabalhar em uma capitania do Brasil. Esse é um processo de condenação na área criminal, e certamente também haverá a civil. Não há ninguém empregado na prefeitura que eu tenha colocado, o PDT não faz parte da base do governo, mas, se puder ajudar a cidade, essa é a minha obrigação, desde que não coadune com atos nocivos à sociedade, como crime, já que a Câmara não compactuará com isso. Se um dia eu fosse o prefeito, colocaria uma ligação direta da minha sala com este microfone aqui para

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ouvir tudo o que os vereadores dissessem e reagir. Eu me perguntaria: “cadê o meu secretariado, enquanto estou tomando tantas pancadas?” É para demitir todos eles? Então que demita. Por que o secretário não faz o seu trabalho? Não quer ajudar o colega? Será que o próprio vereador que é secretário e não está fazendo o serviço não sofrerá a consequência disso respingada nele nas próximas eleições? Não seria Cachoeiro Watergate, ou seja, nada proibido, mas uma instalação para ouvir o que todos os vereadores estão dizendo, inclusive os da base que criticam a inércia, a incompetência e seja lá o que for da parte dos secretários. Agora, se dissessem que não foi feito o que devia por falta de dinheiro, máquinas, trator nem nada, tudo bem, mas não foi isso o que disseram. Senhores, a Comissão de Justiça, da qual sou presidente, analisou os projetos e deu pareceres neles, havendo alguns que poderiam até ser votados hoje. Não há nada na pauta, mas desde quinta-feira já havia projetos prontos, com pareceres. Se a matéria não está boa, que a emendem, mas não podemos ficar nesse marasmo, porque o nosso trabalho é discutir os projetos, e não os empurrar de lá para cá. O dever principal da Câmara é realmente trabalhar em favor da população, denunciando o que está errado. Agora, a sua excelência, o prefeito, que está com seu mandato quase encerrando, cujo julgamento de sua atuação não foi bom, conforme divulgado no Jornal A Gazeta, precisa mexer no seu secretariado, convocando uma reunião de urgência para ver o que está acontecendo e por qual motivo as coisas não andam. Estou assustado com o que ouvi aqui hoje, Vereador Elias, pois parece que a coisa no Município parou. Pelo que ouvi, e posso ter ouvido mal, a culpa é do secretariado. Quero uma resposta pública do Poder Executivo, porque a Câmara está tendo até dificuldades para explicar à população o porquê de as coisas não estarem acontecendo. Como sou da área de educação, registro que estou torcendo muito para que sejam inauguradas as três supercreches, que já estão prontas. Nesses tempos de vacas magras, a inauguração dessas obras será muito bem-vinda. Para mim, se não investir na criança, não há futuro, não. Cuidem das crianças e esqueçam o resto. Muito obrigado! / **Elias de Souza**: — Boa-tarde a todos! Quero me pronunciar aqui em relação à fala do Vereador Alexandre Maitan, destacando a linha de raciocínio colocada por ele. Vou procurar saber o porquê dessas respostas não terem chegado até V. Ex.^a, inclusive já conversei com o coordenador Umberto, deixando claro que os pedidos de informação de todos os vereadores precisam ser atendidos dentro do prazo determinado pelo Regimento Interno, que é de até trinta dias. Na pior das hipóteses, o servidor encarregado pela pasta mencionada no pedido de informação poderia muito bem enviar um ofício, pedindo uma dilação do prazo, caso não seja possível atender no momento. É uma satisfação que precisa ser dada. No meu primeiro mandato, cobrava muito isso do prefeito Valadão, pois ficava quatro, cinco meses também esperando uma resposta a um pedido como esse, o que é penoso e doloroso, pois necessitamos dessas informações. Muitas vezes, temos a certeza de que o prefeito não tem conhecimento de tudo o que ocorre dentro do universo da prefeitura, que é grande. De repente, um servidor, um simples secretário ou alguém do terceiro ou quarto escalão deixa de responder, coloca o ofício na gaveta, acaba esquecendo, e realmente atrapalha o serviço do prefeito e do próprio vereador, deixando-nos sem resposta. Peguei pela metade a fala de V. Ex.^a e não acompanhei o conteúdo de toda a denúncia em relação do Programa Minha Casa Minha Vida, mas sei que

22

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

é sério e tenho a convicção de que o prefeito trata isso com muita seriedade. Vou cobrar dele e do Umberto para que essas informações cheguem às mãos de V. Ex.^a na próxima terça-feira. Agora, falarei sobre os processos movidos contra o prefeito. Eu não estava aqui, mas ouvi um pouco da fala do Vereador Amaral e não sei se ele se recorda que, quando o prefeito assumiu, em 2009, já existia toda aquela situação na chamada operação moeda de troca, que culminou com a prisão do ex-prefeito Valadão. Quarenta dias depois, o prefeito rompeu o contrato com a Empresa Impacto, e os próprios desembargadores desse processo são claros ao dizer que não houve nenhum prejuízo ao erário público. Com certeza, o Prefeito Casteglione está se defendendo de todas essas denúncias e, quanto a essas condenações, haverá recurso, do qual sairá vitorioso. Eu tenho certeza que a pessoa do Prefeito Casteglione não cometeu nenhum desses atos. Muitas vezes, a comissão de licitação é que é responsável por isso e, como tem que atingir alguém, o escolhido é o prefeito. Infelizmente, é assim que funciona, e isso pode partir de um servidor do quinto ou sexto escalão, mas, pelas irregularidades que comete, quem acaba pagando é o prefeito. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — É por isso que o ex-reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Roberto Penedo, que é cachoeirense, disse outro dia que jamais em sua vida será ordenador de despesa. Eu, desde que deixei a presidência desta Casa, venho dizendo que também não serei ordenador de despesas em nada no Brasil. Só se for em outro país, aqui não. / **Elias de Souza:** — Qualquer gestor ou ordenador de despesa está sujeito a sofrer esses processos, e quem já passou pela administração pública sabe como isso funciona. O secretário, por mais vigilante que seja, muitas vezes não é um burocrata e não fica no gabinete apenas tomando conta dos papéis, já que tem o seu trabalho político e administrativo junto às comunidades. Assim, as coisas fogem um pouco ao controle, e o prefeito acaba sendo penalizado. A legislação, em especial, a Lei de Responsabilidade Fiscal, já passou da hora de ser mexida. Para mim, é preciso responsabilizar aquele que cometeu o ato, seja ele servidor A, B ou C. Como operador do direito, V. Ex.^a sabe que há as complicações, mas o prefeito, muitas vezes, não pode ser afastado, cassado nem achincalhado por atos de servidores, mesmo que esses tenham agido por desconhecimento, e não por maldade. Está na hora de mudar a legislação, punindo de fato aqueles que cometem atos de irregularidades. Muitas vezes, prefeitos são afastados e cassados até sem saber o que está acontecendo. Na nossa casa mesmo, cuja estrutura é bem menor, acontecem coisas que não sabemos, não tínhamos clareza, que nos levam a enfrentar situações difíceis. Lembro-me de que, quando o presidente Collor foi cassado, houve uma série de denúncias. Será que um presidente eleito de forma democrática e direta cometeu todas aquelas irregularidades? Lembro-me que disseram que ele ganhou um Fiesta ou um Elba de um empresário, e dizem que isso até hoje não foi comprovado. O prefeito Roberto Valadão foi absolvido, mas chegou a ser preso, com um show de pirotecnia, com a Polícia Federal lacrando a prefeitura. Portanto, precisamos ter cautela, cuidado quando formos denunciar, desta tribuna, falando do prefeito da cidade. Quero louvar as palavras do Vereador Maitan, pois é preciso ter muita responsabilidade. Eu, desta tribuna, já fiz sim muitas denúncias contra o ex-prefeito Valadão, que, naquele momento, entendia que eram pertinentes, mas hoje a Justiça o absolveu, e as contas dele foram aprovadas por esta Casa. Ele pode até estar respondendo processo ainda,

23

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

mas já foi absolvido pela Justiça. Fica aqui a minha fala de cautela, porque o prefeito ainda fará os recursos que lhe cabe fazer, conforme a Justiça lhe dá o direito. Com certeza ele sairá isento de qualquer situação. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Na época da vila olímpica, V. Ex.^a sabe que foi uma aberração de todo o tamanho. Eu entreguei à Justiça a carta do Mustafá, dizendo que só ele levou 1 milhão e 400 mil reais, isso conforme relatório daquela comissão de inquérito. O Mustafá, que tinha três CPF's, fugiu lá para a terra dele, e até hoje pessoas que têm patrimônio e emprestaram dinheiro para fazer a escritura, entre aspas, já que o terreno não pertence nem a quem dizem pertencer, estão com seus bens bloqueados. Compraram o terreno por 300 mil reais e o venderam por 3 milhões e 300 mil reais de um dia para outro. O colega Brás está dizendo aqui que o João do Papel até hoje não recebeu. Não há escritura definitiva, venderam área da Marinha, área do BNDES. Isto é Brasil, onde ladrões de galinha ficam presos, e os maiores ficam soltos. / **Elias de Souza:** — Infelizmente, Vereador Amaral, alguns indiciados tiveram bons advogados como é o professor David. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Nesse processo, há um furo do promotor de Justiça terrível, pois ele incriminou pessoas inocentes. No Espírito Santo, há um cidadão chamado José Ignácio Ferreira, que já está livre de todos os processos, sendo que, naquela época, foi afastado do Governo do Estado. Se Deus quiser, eu ainda vou assistir o momento em que ele aparecerá limpinho como sempre foi. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Citarei aqui o caso do José Carlos Gratz, que arrisca ser absolvido, mas todos sabem de tudo, que o diga o Carioca Esportes, que vendeu milhões em bolas e camisas. É o padrinho do Vereador Luisinho. / **Elias de Souza:** — Essa história de delação premiada é a coisa mais absurda que pode existir dentro de um processo. Na questão da Petrobras, estão envolvidos os maiores empresários do Brasil, e, se não me falha a memória, apenas um ou dois estão presos até agora. Os envolvidos desviaram bilhões de reais, resolveram confessar, abriram o bico e ainda foram beneficiados. Muitas vezes, os políticos são criticados e recebem da sociedade uma nota negativa, mas onde há o corrupto há também o corruptor. Empresa que banca político e empresário que oferece dinheiro para a campanha de Fulano e de Sicrano é porque querem sim alguma coisa em troca. É com isso que temos que acabar, e o caminho é sim o financiamento público de campanha. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **David Alberto Lóss (PDT):** — Boa-tarde a todos! Quero comunicar que o Partido Democrático Trabalhista, salve Lionel Brizola, que será homenageado agora com um título extraordinário do Brasil, realizará amanhã, quarta-feira, uma reunião com a executiva e o diretório para fazer uma filiação em massa. Não será uma massa grande, e sim consolidada de cidadãos e cidadãs cachoeirenses de respeito, com vistas ao próximo pleito, e a nossa convenção fará a escolha do novo presidente para deixarmos o partido preparadinho. Assim, se por acaso vier a reforma política, com o fim das coligações, o que eu não acredito que seja para este momento, ainda teremos vinte e oito candidatos a vereadores e um a prefeito para as próximas eleições. O PDT está quietinho, mas está se preparando. Repito que teremos quatro filiações do mais alto nível do ponto de vista principalmente intelectual e também de grande apelo popular. Digo isso, porque não adianta ser intelectual e não receber voto de ninguém. Então, são pessoas preparadas que podem ocupar uma vaga nesta Casa, não as vinte e oito,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

porque só há aqui dezenove cadeiras. Muito obrigado! / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício)**: — Vamos suspender a sessão para uma reunião no gabinete da presidência. / A sessão foi reaberta às 18:10, e, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Bastos Rodrigues e Brás Zagotto, sendo confirmada do Edil Delandi Pereira Macedo. / Passamos à **Ordem do Dia**. / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, solicito a inclusão do Projeto de Lei 57/2015 na pauta do dia. É o que trata dos jazigos. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Pedido negado. / A seguir, passamos à **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 92, 93, 94, 95 e 96/2015 – David Alberto Lóss (Denominam vias públicas no Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dão outras providências). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem**: — Presidente, solicito que os requerimentos, pedidos de regime de urgência, projetos de homenagens e os denominando vias públicas sejam apreciados em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente)**: — Acatado. / Finalizando, foram aprovadas, em bloco, por unanimidade dos presentes, as seguintes matérias: **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação**: 688, 689, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746 e 747/2015 – Delandi Pereira Macedo; 690 e 691/2015 – Brás Zagotto; 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699 e 700/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 701, 702, 703, 704, 705, 753, 754 e 756/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 707/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 708, 709, 710, 711 e 712/2015 – José Carlos Amaral; 751 e 752/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; **706/2015 – Wilson Dillem dos Santos** (Requer que seja convidada a Secretária Municipal de Cultura, Sra. Joana D'arck Caetano, para se fazer presente na sessão do 26/05/2015 e falar sobre o Projeto Geloteca, que será lançado em Cachoeiro); **713/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti** (Convida a Sra. Nercedes Canal a se fazer presente na sessão do dia 26/05/2015 para falar sobre a atual situação da Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim); **749/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe encaminhe informações sobre o horário de funcionamento do posto médico do Distrito de Itaoca, quais médicos e seus horários de atendimento e cópia da frequência desses profissionais); **750/2015 – Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o diretor presidente da Agersa lhe encaminhe cópia do contrato de concessão com a Odebrecht Ambiental); **755/2015 – José Carlos Amaral** (Requer afastamento dos cargos que ocupa nas Comissões Temáticas Permanentes da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim); **Projetos: de Lei: 92, 93, 94, 95 e 96/2015 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas no Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dão outras providências); **de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Batistinha**: 89/2015 – Fabício Ferreira Soares, 93/2015 – Lucas Moulais, 94/2015 – Alexandre Andreza Macedo, 97/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 99/2015 – Alexandre Valdo Maitan, 106/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues, 107/2015 – Delandi Pereira Macedo e 110/2015 – Osmar da Silva; **concedendo Comenda Antônio Pimentel de Jesus**: 85/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 86/2015 – Luis Guimarães de Oliveira, 90/2015 – Alexandre Valdo Maitan, 91/2015 – José Carlos Amaral, 95/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 102/2015 – Alexandre Andreza

25

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

